

P
400/800
A/2
ex 2

ISSN 0104-1886

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
CADERNOS DO I. L.
Nº 12
DEZEMBRO DE 1994

UFRGS
BIBLIOTECA SETORIAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANIDADES

**REPENSANDO O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
uma possibilidade de discussão teórico-prática**

Ana Zandwais*
Maria Alice Kauer
Teresinha Oliveira Favero

Introdução

Este trabalho consiste num relato dos objetivos, atividades e resultados até agora obtidos por um projeto de pesquisa e extensão do Curso de Professores do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O projeto *Por uma Redefinição do Objeto de Estudo: propostas de ensino em Língua Portuguesa* propõe-se a repensar o processo de ensino-aprendizagem de língua materna, da perspectiva da Ciência da Linguagem. Tem a coordenação das professoras Maria Alice Kauer e Teresinha Oliveira Favero. Conta, ainda, com a colaboração da professora Ana Zandwais, com o subprojeto *Gramática e Ensino: pressupostos teórico-metodológicos*.

1. Justificativa, histórico e objetivos

É inegável que o ensino no Rio Grande do Sul, que já evidenciou situação privilegiada em épocas anteriores, vem apresentando progressivo empobrecimento das condições vivenciadas. Soma-se a esse fato a escassez de pesquisas voltadas para os processos de ensino-aprendizagem produzidos nas escolas.

Daí a necessidade de caracterizar as concepções teórico-práticas desenvolvidas na área de Língua Portuguesa, com vistas à construção de um projeto pedagógico que contemple a heterogeneidade de demandas e trajetórias vivenciadas por professores e alunos das escolas públicas.

* Profas. da UFRGS, Instituto de Letras, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas.

Este Projeto iniciou em 1989 com um grupo de docentes do Curso de Letras, buscando resgatar a dimensão pedagógica do processo de formação de professores neste Instituto, atuando junto às escolas estaduais. Ao longo do tempo, a proposta foi redimensionada em termos de grupo e escolas envolvidas.

A partir de 1993, através do Convênio UFRGS-Secretaria Municipal de Ensino, a equipe vem focalizando suas ações nas escolas municipais da periferia de Porto Alegre, subvencionada pelo MEC/FNDE. Em 1994, contou-se também com a colaboração de bolsistas financiados pela Pró-Reitoria de Extensão.

O objetivo maior consiste em viabilizar a melhoria da qualidade de ensino de Língua Portuguesa, integrando professores e alunos do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e professores da Rede Pública de Porto Alegre, num projeto coletivo de mudança.

Além disso, um projeto dessa natureza permite repensar constantemente o processo de formação de professores desta Universidade. Priorizam-se, ainda, alguns objetivos específicos que consistem em: 1) investigar como as concepções de Educação dos professores de Língua Portuguesa da Rede Pública de Ensino articulam-se com concepções de ensino de língua materna; 2) refletir sobre a natureza dos pressupostos teóricos que norteiam as diferentes práticas pedagógicas de Língua Portuguesa; 3) repensar o lugar das regras discursivas e lingüísticas nos processos de leitura e produção textual a partir da análise dos textos produzidos pelos alunos; 4) redimensionar o processo de avaliação das produções textuais dos alunos com base nas reflexões sobre a natureza das relações teórico-práticas envolvidas nas abordagens selecionadas; 5) oportunizar espaços de discussão teórico-práticas que venham a preencher lacunas e fragmentações evidenciadas no cotidiano das escolas.

A equipe vem desenvolvendo suas ações nas escolas da Rede Municipal de Ensino localizadas em regiões periféricas da Grande Porto Alegre. Nessa trajetória, tem atuado com professores, alunos e serviços das seguintes escolas municipais: Afonso Guerreiro Lima, Aramy Silva,

Dolores Alcaraz Caldas, Emílio Meyer, São Pedro, Vereador Antônio Giudicci e Victor Issler.

De parte da Universidade, conta-se com alunos das disciplinas LET 108 (Conteúdos Programáticos de Língua Portuguesa) e EDU 224 (Prática de Ensino de LP), além de alunos recém-formados, que permanecem como bolsistas, enriquecendo, com suas experiências recentes, as discussões sobre prática de ensino em classes populares.

2. Pressupostos teórico-metodológicos

A transformação do quadro atual do ensino de Língua Portuguesa não passa apenas por uma mudança de métodos e técnicas utilizados em sala de aula. Uma diferente concepção de linguagem, resultante de uma nova concepção de mundo e de educação, constitui não só uma nova metodologia, mas, principalmente, um novo conteúdo de ensino.

Na produção e análise de qualquer ato enunciativo, não se pode ignorar a afirmação de Bakhtin (1981: 132):

"Na realidade, toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro."

Nessa perspectiva, as condições de produção dos sentidos são transversalizadas por processos histórico-sociais que representam, na materialidade da linguagem, a heterogeneidade dos lugares ocupados pelos sujeitos em diferentes conjunturas (Pêcheux, 1991).

Por ser de natureza histórico-social, os atos de linguagem são governados por regras que subjazem a sua formação. Logo, os falantes não podem ignorar esse fato, assim como precisam levar em consideração as relações que os unem e que organizam tais atos.

Segundo Bourdieu (1989:25): *"O poder da palavra é o poder de mobilizar a autoridade acumulada pelo falante e concentrá-la num ato lingüístico."*

Nessa perspectiva, compete ao professor de Língua Portuguesa possibilitar, através da emergência das práticas interativas vivenciadas pelos sujeitos, visões sócio-críticas da realidade. Ao mesmo tempo, professor e alunos, relacionando essas visões com práticas discursivas e lingüísticas, desenvolvem processos de ensino-aprendizagem sem compartimentar os saberes lingüísticos e as práticas sociais.

É, pois, a partir de uma ótica que concebe a linguagem como um objeto de materialidade específica (Secretaria Municipal de Educação, 1993), compreendendo um sistema de representações gráfico-fonético e uma morfossintaxe, mas que, concomitantemente, é determinada e transformada por uma exterioridade histórica, oriunda de diferentes realidades sócio-econômico-culturais, que se pauta a presente proposta de reflexão sobre o caráter funcional do objeto lingüístico. Nesse sentido, a busca da redefinição deste objeto toma as necessidades e demandas que caracterizam os processos de ensino-aprendizagem das classes populares como contextos específicos.

3. Metodologia

Na tentativa de caracterizar uma concepção de linguagem comprometida com uma visão sócio-histórica aberta também a possibilidades de constituição de processos coletivos de construção de cidadania, têm sido realizadas diferentes ações que levem a práticas coerentes com a perspectiva teórica eleita. Essas ações incluem, em primeiro lugar, a busca da **qualidade da formação prática** dos alunos do Curso de Letras, efetivada através das disciplinas LET 108 e EDU 224, anteriormente referidas. Como atividades, destacam-se sessões de estudo nas escolas, participação docente-discente orientada, promoção de cursos de extensão universitária (para professores da rede pública e alunos do Curso de Letras da UFRGS) e, ainda, orientação de bolsistas.

A concessão de bolsas aos alunos estagiários tem o intuito de qualificar o trabalho do profissional da Educação, possibilitando um estágio remunerado e, ao mesmo tempo, oferecer um retorno às escolas envolvidas pelo espaço de sala de aula cedido. Nesse sentido, os estagiários-bolsistas, durante todo o semestre da prática, participam das reuniões de estudo da equipe com professores de LP e serviços da escola

em que farão seu estágio. Realizam também encontros sistemáticos com a professora titular da turma para compatibilização de objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação.

Os bolsistas não estagiários encarregam-se de atividades, ou de apoio ao trabalho dos colegas: seleção de textos e material didático, levantamento de bibliografia teórico-prática; ou de contato direto com alunos e professores das escolas públicas: apresentação de seminários e participação em oficinas.

Alguns comentários sobre o processo de formação dos alunos do Curso de Letras nas disciplinas já mencionadas são, ainda, necessários. A disciplina LET 108 foi criada com a finalidade de oferecer, aos alunos de 5º semestre, a oportunidade de conhecerem a realidade da escola pública, antes da realização do estágio. Nessa disciplina, nos dois primeiros meses, propõe-se a discussão de autores que tratam a questão da relação teórico-prática no ensino de língua portuguesa. Algumas questões são, nesse momento, priorizadas, tais como: concepção de linguagem/língua/ensino de língua materna, focalizando-se também diferentes visões de língua sob a perspectiva do processo ensino-aprendizagem. Nesse contexto, tanto a leitura e a produção textual são ressignificadas, bem como a funcionalidade dos recursos lingüísticos

Em seqüência, os alunos passam à observação de aulas de língua em 1º grau, escolhendo uma turma de 5ª a 8ª série. A partir das observações realizadas e de discussões com o corpo docente da escola, são analisados variados tipos de produção textual, em contextos interativos específicos, e identificadas desde as lacunas evidenciadas nas condições de produção desses textos, até o uso de variantes lingüísticas inadequadas às propostas feitas. Assim, a concepção de "erro" passa a ser revista como uma questão de **adequação/inadequação**.

Em seguida, com base nas análises feitas, os alunos elaboram unidades de ensino que procurem atender as necessidades objetivas detectadas. Essas unidades são objeto de análise e discussões no grupo.

O processo instaurado pela disciplina EDU 224 sob responsabilidade do Instituto de Letras dimensiona o alcance pretendido

pelo projeto. Os estagiários participam concomitantemente das discussões com os professores da escola e com a equipe da UFRGS. A partir da observação na turma onde irão estagiar, montam sua proposta de trabalho, priorizando relações de intersecção entre **leitura/produção textual/ensino de gramática**.

Esse projeto é discutido na equipe com a finalidade de socializar relações teórico-práticas. Nesse momento, repensam-se também as perspectivas de avaliação em novas bases. Durante o processo de docência, cada estagiário relata sua aula, que passa a ser objeto de reflexão. As "alegrias" e as "tristezas" são compartilhadas e, nesse sentido, redimensionadas.

Ao final do estágio, os alunos elaboram o seu relatório, procurando reconstruir todo o processo, desde a discussão da relação concepção de linguagem/ensino de língua, até a análise da experiência vivida, culminando com o relato para os professores da escola.

Destacam-se dois aspectos diferenciadores dessa prática. O primeiro se dá em relação ao tempo de contato do futuro professor com a comunidade escolar. Além de ser prevista a participação do estagiário nas reuniões na escola durante todo o semestre, o estágio propriamente dito tem seu tempo "oficial" ampliado para um período de 26 a 30 horas. O segundo aspecto diferenciador expressa-se em relação às oportunidades de reflexões oferecidas **durante** e **após** o período de docência. As discussões realizadas com os diferentes segmentos têm procurado contemplar: 1) busca de alternativas para redefinir enfoques tradicionais sobre leitura, produção textual e funcionamento dos componentes morfosintáticos da língua; 2) elaboração de propostas de ensino e avaliação compatíveis, ao mesmo tempo, com os referenciais teóricos e com as diferentes realidades sócio-político-pedagógicas dos alunos.

4. Avaliação e considerações finais

O desenvolvimento do projeto, até o presente momento, e os pareceres dos segmentos envolvidos, permitem as seguintes considerações: a) as condições de interação entre pesquisadores, bolsistas da Universidade e professores municipais têm sido bastante favoráveis, na

medida em que possibilitam troca de experiências. Nessas condições, os professores da Rede (segundo seu depoimento) sentem-se à vontade para expor suas expectativas em relação à natureza do funcionamento do projeto, bem como trazer à discussão problemas não resolvidos de seu cotidiano escolar; b) ao longo dos debates sobre a relação concepção de educação e concepção de língua materna, os professores municipais explicitaram sua dificuldade em construir "*uma nova identidade*", pois, dizem eles: "*na medida em que os princípios tradicionalmente adotados tornaram-se obsoletos, perdemos nosso referencial*"; c) a postura adotada entre professores da Universidade e professores da Rede Municipal tem sido de parceria. Dessa forma, as construções têm sido co-produzidas, cada segmento contribuindo com seus saberes específicos, resultante de trajetórias individuais e/ou coletivas.

Na tentativa de localizar de forma positiva a **falta**¹ (Apud Milner, 1987) evidenciada pelos professores, após leitura de suas avaliações, procura-se enfocar o papel da perda de referências anteriormente adquiridas como desencadeador de construção/substituição das mesmas.

Os bolsistas qualificaram o projeto como uma tentativa de superar as condições de fragmentação atuais entre os saberes teóricos produzidos pela Universidade e os saberes originados por realidades de demandas apresentadas em contextos escolares específicos que atendem as classes econômicas mais carentes da população.

Como resultado concreto mais imediato, pode-se citar a inclusão de disciplinas voltadas para o fazer pedagógico em Língua Portuguesa no novo currículo do Curso de Letras da UFRGS, em discussão desde 1992, e que será implantado a partir do primeiro semestre de 1995. Uma delas refere-se à criação de Prática de Ensino II.

Outros dois aspectos a destacar têm sido a troca de experiência ocorrida com outras instituições de ensino de 3º grau do país, bem como a

¹ Falta para Lacan constitui-se como espaço necessário à reconstrução da identidade.

produção de conhecimento evidenciada pelas publicações da equipe em periódicos especializados.

Com base nas experiências profissionais já vivenciadas, afirma-se que um processo de mudança em Educação somente se viabiliza na medida em que existam vontades políticas representativas de **parceria** entre o **Sistema** e os **sujeitos** que compõem as Instituições de Ensino.

Finalmente acredita-se que a Universidade, como uma Instituição de produção e divulgação do conhecimento, deve manter-se consciente e crítica da importância decisiva que uma sólida Educação e formação profissional têm para o desenvolvimento e a independência econômico-político-cultural do país e, sobretudo, do papel que o processo de ensino-aprendizagem da língua materna aí desempenha.

Referências bibliográficas

- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. SP: Zahar, 1991.
- PÊCHEUX, M. *Discurso: estrutura ou acontecimento*. SP: Pontes, 1991.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa: Difel, 1989.
- SMED. *Cadernos de Ativação Curricular*, Porto Alegre, SMED, n.1, jul. 1993. Red. e rev.: ZANDWAIS, A.; DOURADO, G.; SCHMIDT, N.
- MILNER, R. *O amor da língua*. São Paulo: Artes Médicas, 1987.

PROJETO VARSUL BANCO DE DADOS E PROJETOS DE ANÁLISE*

Profa. Dra. Ana Maria Stahl Zilles

O projeto "Variação Lingüística Urbana na Região Sul do Brasil" (VARSUL) foi implantado em 1989 na UFRGS, na UFSC e na UFPR e, em 1992, na PUCRS. Sua meta é a criação de um banco eletrônico de dados da fala urbana da região sul do Brasil. A seleção de informantes e os princípios de realização das entrevistas seguem os postulados da sociolingüística variacionista. A conclusão do banco está prevista para 1996, quando estará disponível nas quatro universidades, permitindo a consulta descentralizada.

Os produtos imediatos do VARSUL são o próprio banco, os programas computacionais para armazenamento e busca automática de dados, denominados **Editor** e **Interpretador**, criados pela empresa ENGENSIS, e o **Manual do Usuário**, a ser publicado em 1995. Além disso, há os projetos de análise, desenvolvidos pelos pesquisadores das quatro universidades, dissertações de mestrado, teses de doutorado e elaboração de dicionários bilíngües da língua falada. Por fim, salientam-se os cursos promovidos anualmente, que contribuem para a formação e/ou especialização de pesquisadores.

Em cada um dos estados incluídos na pesquisa selecionaram-se quatro municípios, cobrindo as áreas mais representativas sócio-culturalmente e os grupos populacionais relevantes na ocupação da terra. A amostra inclui 12 cidades: **Paraná**: Curitiba, Irati, Pato Branco e Londrina; **Rio Grande do Sul**: Porto Alegre, Flores da Cunha, São Borja e Panambi; **Santa Catarina**: Florianópolis, Chapecó, Blumenau e Lajes.

Mais três critérios nortearam a constituição da amostra: **sexo**, **escolaridade** e **idade**. Cada categoria corresponde a dois informantes,

* O projeto conta com recursos das quatro universidades e de diversos órgãos (FAPERGS, CNPQ e FINEP), através de bolsas e de verbas para equipamentos.